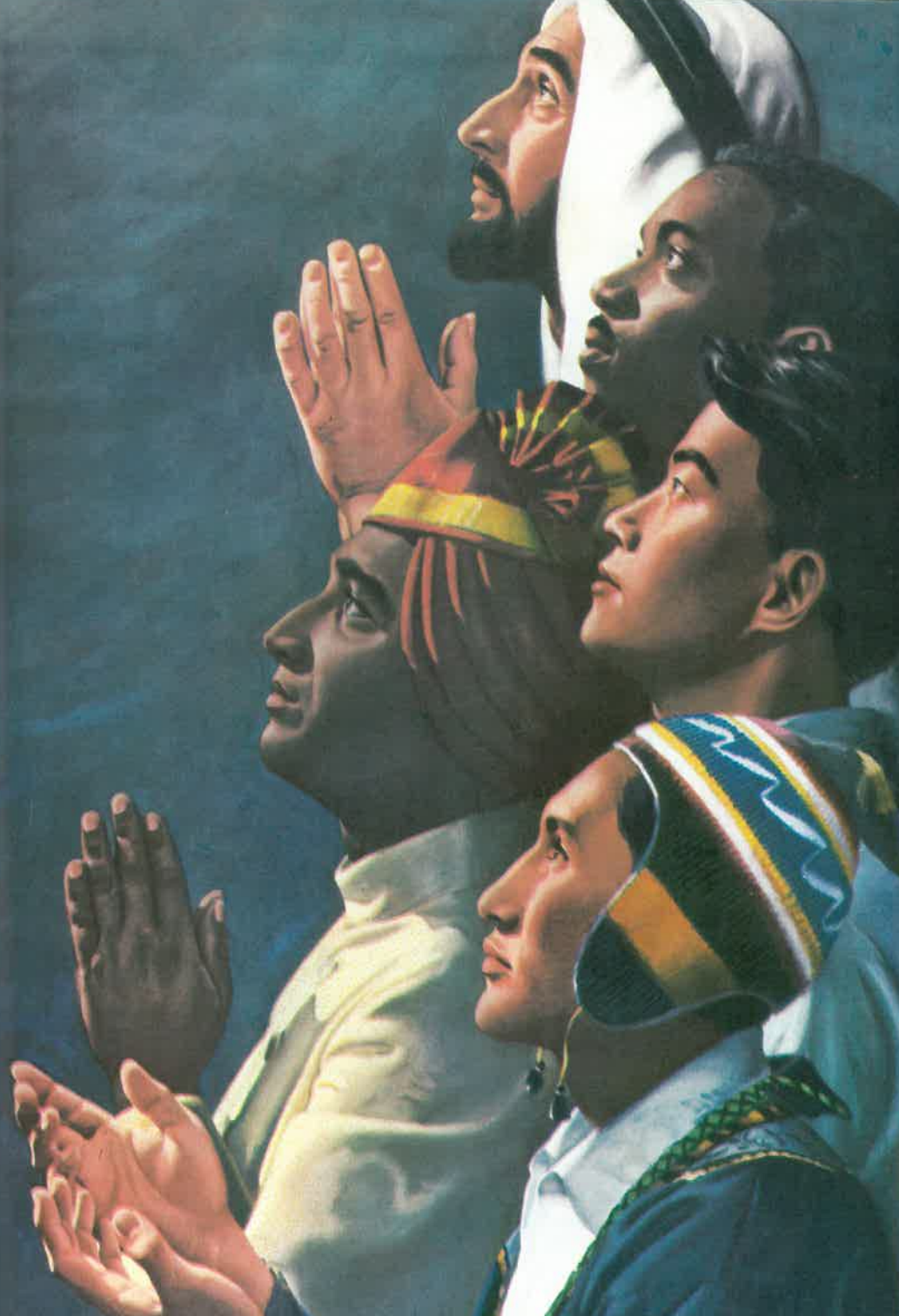




REVISTA ADVENTISTA

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
N.º 258

SUMÁRIO

Passa até nós e ajuda-nos...	Pág. 1
Dai-lhes mais do que um sorriso...	Pág. 2
Aspectos salientes da acção adventista em Angola	Pág. 4
Perspectivas do segundo advento de Cristo	Pág. 7
A obra médico-missionária vista à luz do calvário	Pág. 10
BONGO — Centro de instrução, educação e cura	Pág. 12
Visita do Senhor Secretário Provincial para a Educação à missão do BONGO	Pág. 16

LEGENDA DA CAPA:

«EIS QUE ESTE É O NOSSO DEUS,
A QUEM AGUARDÁVAMOS, E ELE
NOS SALVARÁ...»

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
DA
REVISTA ADVENTISTA

Director e editor: A. CASÁCA

Administrador: D. VASCO

Proprietário: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFACIO, 17
LISBOA - 1

Composição e Impressão:

LITOGRAFIA TEJO
TELEF. 32 18 25 — LISBOA

PREÇO 5 \$ 00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FACTOS E NÚMEROS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

referente ao seu relatório
estatístico mundial de 1965

EXTENSÃO GEOGRÁFICA

Países da sua actividade:	200
Número de países existentes no mundo segundo a última estatística das Nações Unidas:	236

OBRA MÉDICA

Hospitais e sanatórios:	136
Ambulâncias e dispensários:	167
Lanchas e aviões missionários:	19
Doentes tratados em 1965:	3.500.000

OBRA DE ASSISTÊNCIA

Pessoas socorridas anualmente no mundo	8.116.000
Valor de géneros alimentícios e de artigos de vestuário distribuídos no mundo durante 1965:	720.000.000\$00

OBRA EDUCATIVA

Número de escolas:	5.157
Número de estudantes:	368.264



PASSA ATÉ NÓS E AJUDA-NOS...

Milhões de almas, como os Gregos de outrora, pedem que lhes mostremos Jesus.
(João 12:20, 21)

Jesus andou neste mundo, fazendo o bem. (Actos 10:38).

Então ouviremos dos lábios de Jesus: «Vinde, benditos de meu Pai, possui por herança o reino que vos está preparado, desde a fundação do mundo... porque o que fizestes a um destes pequeninos irmãos, a Mim o fizestes!»
Mat. 25:34 e 40

DAI-LHES MAIS DO QUE UM SORRISO!...

Para o professor missionário, que tantas horas dos seus dias e tantos dias da sua vida passa nas poeirentas estradas de África, há um bálsamo refrescante — o sorriso das crianças.

Imaginaí-vos num carro barulhento, trilhando caminhos tortuosos que nos levam aos mais escondidos recantos desta África imensa. E quando o calor ou a poeira sufoca, e o cansaço ou a monotonia nos envolve, de repente, surge de entre o mato um grupo de crianças. Ouviram o ruído de um carro e acorreram logo ao caminho. Consigo trazem o que melhor têm para dar — todo o encanto de uma criança, qualquer que seja a sua cor: trazem os seus olhos brilhantes, o seu sorriso sincero, a sua saudação quente, toda a alegria da sua Juventude. E vieram, não só para dar tudo isto, mas para saberem, para confirmarem como certeza o que os possui como um sentimento, quase um instinto, que nós temos algo para lhes dar — por vezes nada mais que um aceno, um sorriso.

E ao vê-las, esquecidos já do calor e da poeira, do cansaço ou da monotonia, os nossos pensamentos vão longe. E como pais pensamos nos nossos filhos, e como homens, como cidadãos, reconhecemos então que todos somos pais porque um legado da vida foi confiado à nossa guarda — a Juventude da nossa Pátria, Pátria que envolve no seu amplexo crianças de muitas cores e muitas raças.

Temos visto as crianças de África nos seus alegres folguedos. Uma vez nos seus jogos tradicionais. Noutras jogando mesmo ao «giro-flé», à «cabra-cega» e outros que, como simples elos os ligam já a todas as crianças do Portugal tão vasto. E pensamos como o seu vigor, o seu entusiasmo, poderão amanhã ser úteis e de valor, se hoje forem canalizados para um alvo digno e nobre.

Temo-las visto debruçadas sobre os seus livros de estudo. Aqui aprendendo as primeiras letras ou soletrando as primeiras palavras da Língua, que fez de tantos povos um só povo. Ali, estudando e admirando, embebendo-se nas páginas de ouro da nossa História. E pensamos como a sua dedicação e apego, perseverança e vontade, poderão, se bem moldados, contribuir para as tornar dignas no lar e na sociedade, cidadãos úteis no serviço, verdadeiros e leais no respeito aos homens e no temor a Deus.

E jamais se apagará da nossa mente o quadro que tivemos oportunidade de contemplar numa das nossas primeiras visitas a um campo missionário. Vimos, num só lugar onde julgávamos ir encontrar um pequeno grupo de alunos, centenas de crianças reunidas, sedentas de aprender, capazes de todos os sacrifícios e prontas para aceitarem tudo o que tivermos para lhes oferecer. E se algo devemos legar-lhes que seja o melhor, pois só o melhor é suficientemente bom.

Envolveis por aquele mar de Juventude, vendo-os nas suas brincadeiras ou nos seus estudos, nos seus trabalhos ou na sua avidez de aprender, sentimos um influxo de confiança no futuro. Esta Juventude é o maior tesouro da nossa Terra! Esta poderá ser a geração forte e digna de amanhã! E isto depende de cada um de nós. E que melhor meio se encontraria para realizar obra de tão vasto alcance do que garantir a estas crianças uma educação cuidada, sólida e progressiva nas ciências dos homens e nos princípios de vida?

Tem conquistado a admiração de uma parte do mundo e a inveja de outra



a obra de educação realizada nas Províncias Portuguesas de África pelas entidades e instituições oficiais. Mas a obra é tão grande que todos nunca seremos demais. E é para cumprir a sua parte neste tão elevado propósito que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se encontra em África, nomeadamente na Província de Moçambique, realizando uma obra que tem merecido o apoio de todos os que em singeleza de espírito a têm conhecido. Esta é uma obra com uma finalidade distinta e inconfundível: No seu aspecto primário o fazer de cada homem um amigo dos homens, nos seus deveres para com o próximo e nas suas obrigações para com a Pátria, através do respeito àqueles que a representam; na sua razão segundo a preparação de caracteres para a eternidade a qual, inevitavelmente, teremos de enfrentar.

Para nos referirmos apenas a um só aspecto desta obra, diremos que na Província de Moçambique, no ano lectivo de 1966/67, em cerca de cinquenta catequeses da Igreja Adventista, num só distrito desta Província, perto de cinco mil crianças se iniciaram na aprendizagem da Língua Nacional. Só na Escola da Missão de Mungulúni mais de quatro centenas de alunos foram matriculados nas diversas classes da instrução primária.

São de Sua Ex.^a o Professor Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, as seguintes palavras: «Se nós soubermos perseverar neste caminho, se nós tivermos a força de ânimo suficiente para continuar a construir cada vez mais forte esta Nação repartida pelo Mundo, daremos à juventude uma vida que vale a pena viver». Elas traçam o único rumo certo para alcançar o engrandecimento de uma Nação: dar aos jovens alicerces que lhes permitam construir com segurança e com certeza o dia de amanhã. Elas definem o alvo que a não ser alcançado significará um roubo à geração dos nossos dias — dar à juventude uma vida que vale a pena viver. Esta vida, este caminho que os levará à realização dos seus mais justos anseios começa nos bancos das escolas.

A Juventude é o mais rico e mais seguro investimento. Ela pagará centuplicado todo o amor, carinho e atenção que lhe dedicarmos. Mas retribuirá em milhares o abandono e a indiferença a que for entregue.

As crianças da África Portuguesa contam com todos vós. E esperam mais do que um sorriso!

JOAO E. B. DOS SANTOS

Director da Escola de Mungulúni em Moçambique

ASPECTOS SALIENTES DA ACÇÃO ADVENTISTA EM ANGOLA

ERNESTO FERREIRA

Presidente das Missões Adventistas
em Angola

A primeira característica que desejamos salientar é que a Igreja Adventista não é um movimento político. Nem directa nem indirectamente tem quaisquer ramificações políticas. Isso explica a sua isenção perante movimentos surgidos ultimamente.

Se nos perguntarem qual a posição que tomamos em política, só temos uma resposta a dar: «Submeta-se cada qual às autoridades constituídas. Pois não há autoridade que não tenha sido constituída por Deus e as que existem foram estabelecidas por Ele. Quem resiste, pois, à autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus, e os que lhe resistem atraem sobre si a condenação. Os governantes não são de temer, quando se pratica o bem, mas quando se pratica o mal. Queres viver sem medo das autoridades? Pratica o bem e terás a sua aprovação, pois ela é um instrumento de Deus para o bem.»

E o apóstolo S. Paulo, de quem são estas palavras, continua: «Pagai, pois, a todos o que lhes é devido: A quem se deve o imposto, o imposto; a quem se deve a contribuição, a contribuição; a quem se deve a reverência, a reverência; a quem se deve a honra, a honra.» (Epístola aos Romanos, cap. 13, vers. 1-7).

Mas se a Igreja Adventista não é um movimento político, tão-pouco é um movimento social. Inútilmente procuraremos nela qualquer parentesco com os movimentos sociais que, sob diversos matizes, abundam hoje no mundo.

A Igreja Adventista é um movimento essencialmente religioso. Por isso, a sua primeira preocupação é a pregação do Evangelho. Não é, pois, de estranhar que todos os que trabalham nas Missões Adventistas de Angola — seja qual for a sua função específica — tenham como razão de ser da sua actividade a evangelização.

O Evangelho é pregado pelos adventistas nas aldeias, nas Missões e nas vilas e cidades. Para esse efeito, podem ter humildes capelas de adobes nas aldeias, amplas igrejas nas Missões e formosos templos nas cidades.

Em 1967 foi inaugurado um belo templo na cidade do Lobito e espera-se que em 1968 esteja concluída a construção do Centro Evangelístico de Luanda.

Além da pregação nos lugares de culto, é também proclamado o Evangelho através da Rádio. Sete estações emissoras estão transmitindo semanalmente a Mensagem Adventista em Angola. Fazem-se planos para que em 1968 mais uma estação passe a emitir os programas adventistas.

São ainda editadas publicações religiosas, através das quais o Evangelho é explicado ao povo.

Intimamente relacionada com a actividade religiosa é a obra médica.

As Missões Adventistas de Angola têm há quarenta anos a funcionar no Bongo um hospital, cujos serviços são sobejamente conhecidos em toda a Província. Milhares de operações têm sido realizadas e são incontáveis as vidas que ali têm sido salvas. Há mais de 35 anos trabalha neste hospital do Dr. Roy B. Parsons, ultimamente auxiliado pelo Dr. David J. Parsons. Durante a sua curta ausência, foi este substituído em 1967 pela Dr.^a D. Maria Teresa Cotta David.

Além do Hospital do Bongo, exercem as Missões Adventistas uma proficiente obra de enfermagem noutras Missões, entre as quais merecem menção especial as do Cuale, no Distrito de Malanje, do Quicuco, no Distrito de Huíla e da Namiba, no Distrito do Quanza-Sul.



A obra assistencial tem sido apoiada por publicações de carácter médico e higiénico, espalhadas por toda a Província.

Lemos que Jesus percorria a Galileia, não só pregando e curando, mas também ensinando. (Ver o Evangelho de S. Mateus, cap. 4, vers. 23).

Assim, a Igreja Adventista não só se dedica à pregação e ao tratamento das doenças, mas também ao ensino.

Desde o início da sua actividade em Angola, as Missões Adventistas têm procurado estabelecer uma escola junto de cada igreja. Com o andar dos tempos, as exigências têm sido maiores, o que tem dificultado o recrutamento de pessoal docente.

Estamos realizando um grande esforço no sentido de levar o ensino às aldeias. Todas as Missões têm as suas escolas, algumas delas com várias centenas de alunos.

Recentemente foi inaugurada a bela escola do Quicuco. No Lobito está-se concluindo a construção de outro edifício escolar.

Por outro lado, na Missão do Bongo foi em 1967 inaugurado um amplo e bem apetrechado refeitório para os alunos internos do Instituto que ali funciona.

Em Nova Lisboa, devem ser concluídas em 1968 as instalações para o segundo ciclo liceal do Colégio Adventista do Huambo.

A par da instrução propriamente académica, as Missões Adventistas continuam empenhadas em promover a educação doméstica da mulher africana. Estão sendo ministrados cursos intensivos, com a duração de um mês, para os quais foi preparado material adequado e outro está em preparação.

Concluindo, resta-nos mencionar mais um aspecto saliente da acção adventista em Angola. As Missões Adventistas, sem distinção de raças, dedicam a sua atenção e carinho tanto à população africana como à europeia, demonstrando duma maneira prática que diante de Deus não há aceção de pessoas—que o pianista só pode obter completa harmonia quando usa igualmente as teclas pretas e brancas.



PERSPECTIVAS DO SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO

*«Homens desmaiando de terror...
porquanto as virtudes do céu serão
abaladas... e então virá o fim!...»*

Douta e avisadamente disse o notável Padre António Vieira que «o sinal de uma coisa estar para durar pouco é o já ter durado muito».

Já não é lugar comum a afirmação de que nos encontramos numa das grandes viragens da História, a maior, porventura.

Cientistas e filósofos, sociólogos e economistas, militares e diplomatas, crentes e descrentes, todos à compita, sentem e declaram que a humanidade se encontra em tal situação, que se não vislumbram soluções de salvação.

Daí, «a grande angústia, como nunca houve, desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há-de haver» — conforme declarou solenemente o Salvador, referindo-se aos últimos momentos da história, devidamente registados no capítulo 24 do Evangelho de S. Mateus.

O mesmo Divino Salvador deixou-nos claramente expressos os SINAIS DO FIM, porque «certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas» — de acordo com o dizer do profeta Amós, no capítulo 3.º do seu livro e versículo 7.

Por isso, Jesus não podia deixar de nos indicar esses sinais, sinais precursores do fim do mundo, sinais da Sua Segunda Vinda.

É, pois, nosso dever, descobrir e estudar esses sinais que anunciam a volta gloriosa de Jesus.

O próprio papa Paulo VI, na sua Encíclica *Progressio Populorum* manifesta isto mesmo, quando escreve: «Ora, uma vez que a Igreja vive na História de 'perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho'».

O estudo desapassionado, sincero e honesto da actual situação do mundo político, religioso, social e físico mostra-nos à saciedade, que estamos nos tempos do fim da História e da Humanidade, e que, por isso, Jesus vai voltar, dentro em breve.

Não sabemos o dia, nem a hora, é certo, mas sabemos que estamos nos tempos do fim.

Nem é necessário passar os olhos pelos jornais: basta ver o que acontece à nossa volta, e termos olhos de ver!...

Por toda a parte encontramos «angústia das Nações em perplexidade e constante temor».

Aflito pela dúvida, pela incredulidade, abalado nas suas crenças antigas, o mundo decrépito, frio, cansado, acha-se mergulhado em indizível angústia. Polulam as falsas religiões. Até o próprio cristianismo foi apunhalado, chegando pretensos teólogos a duvidar, senão a negar a divindade de Jesus!



No mundo físico, registam-se, continuamente, terremotos, catástrofes na terra e no mar, fomes e pestilências.

A própria natureza, exactamente antes da volta gloriosa do Salvador, parecerá desviada do seu curso, iniciando um processo de dissolução.

Lemos nos jornais acerca de centenas e centenas de terremotos que se sucedem, em pouco tempo, na mesma região. Temporais de extraordinário poder destruidor — tempestades, furacões, tufões, ciclones, enxurradas, derrocadas de habitações e terras, «bramido do mar e das ondas» — todas estas calamidades se estão tornando, cada vez mais comuns, e cada vez maiores. Cumprem a Palavra de Deus, e são precursoras daquele grande desencadeamento da sua ira, que porá termo à História Humana.

A realização de todas estas coisas é o cumprimento, nestes nossos dias, dos sinais que Jesus indicou e que são precursores da sua vinda.

A eles se junta a proclamação do Evangelho por todo o mundo, em grande escala, a nível universal, como é do conhecimento de todos.

Para essa proclamação está contribuindo, também, esta publicação, pequena e modesta da REVISTA DAS MISSÕES, que ainda uma vez mais recorda a amorosa advertência do nosso divino Salvador:

«Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeí que o reino de Deus está perto». — S. Lucas 21:31.

A. C. A. S. A. C. A.
Presidente da União Portuguesa
dos Adventistas do Sétimo Dia

MOVIMENTO DO HOSPITAL DO BONGO EM 1967

Consultas	12.892
Tratamentos e curativos	58.804
Injecções	23.659
Doentes hospitalizados	1.779
Dias de hospitalização	17.151
Cirurgia maior	590
Cirurgia menor	411
Partos normais	97
Partos distócios	39
Extracções	107
Número de camas... ..	101



A OBRA MÉDICO-MISSIONÁRIA VISTA À LUZ DO CALVÁRIO

P. B. RIBEIRO

Director da Missão de Moçambique

Um novo casal de consagrados jovens cristãos acaba de chegar ao campo missionário, em Moçambique.

Que importância terá uma tal notícia? Os jornais e a Rádio não fizeram qualquer alusão ao caso! Além disso, quem é que se preocupa hoje com semelhante assunto de missionários, missões, vocações sacerdotais, etc.? Porventura nesta época ainda há algum pai que manifeste o desejo de que, pelo menos um dos seus filhos seja sacerdote ou missionário? Não é o próprio Papa que se queixa da «grande escassez de sacerdotes e da crise de vocações»? Não será isso uma profissão deprimente, se é que profissão se lhe pode chamar?

Estava eu também já quase a deixar cair a pena e a suspender a obra a que dei início, quando voltei a ler as primeiras palavras deste simples artigo — A Obra Médico-Missionária Vista à Luz do Calvário — e senti-me preso e fiquei absorto pela palavra CALVÁRIO! Veio-me subitamente à lembrança o mais admirável texto da Sagrada Escritura: «De tal maneira Deus amou o mundo, que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» S. João 3:16. Deixei então de ouvir a oca voz humana e ouvi Deus falar do ministério de Seu Filho e da Sua vocação. E, como um lampejo de brilhante luz meridiana, surgiu no meu espírito a lembrança das palavras do «profeta evangélico» do Velho Testamento: «Eis aqui o Meu Servo, a Quem sustenho, o Meu Eleito, em que se compraz a Minha alma; pus o Meu Espírito sobre Ele; juízo produzirá entre os gentios. Não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a Sua voz na praça. A cana trilhada não quebrará, nem apagará o pavio que fumeja; em verdade produzirá o juízo; não faltará nem será quebrantado até que ponha na terra o juízo; e as ilhas aguardarão a Sua doutrina.» (Isaías 42:1-4).

Então pensei: Deus só tem um Filho (o Unigénito) e o destinou a Missionário. «Eis que o Semeador saiu a semear...» «...O que semeia a boa semente é o filho do Homem; o Campo é o Mundo, a boa semente são os filhos do Reino...» «...Os justos — os que como Ele e nos seus passos são enviados a semear — resplandecerão como o sol, no Reino de Seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!» (S. Mat. 13:13, 37, 38, 43). Ouvi, considerei, e resolvi prosseguir. Então uma interrogação surgiu no meu espírito: Que estará pensando aquela pequena igreja à qual pertenceu este jovem casal de missionários, que ela viu partir para o Campo da Seara? Certamente indagarão: «que experiência estarão fazendo os nossos queridos missionários nesse Portugal tão distante? Quais terão sido as impressões do nosso irmão Gameiro e de sua dedicada Esposa, antes estimados enfermeiros nos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde dispunham de tudo quanto o progresso e a técnica moderna dos serviços hospitalares lhe ofereciam facilitando-lhe o cumprimento da tarefa profissional, e agora, restringidos aos limitados meios de um simples dispensário no mato, entre gente de outra cor, de outra raça?

Pergunta natural, de facto, e bem significativa. Se não quisermos já falar de outras coisas, como sejam: sacrifício, abnegação, saudades!

Felizmente que tenho a possibilidade de lhe dar a palavra. Com muito gosto passo a transcrever os principais passos de uma carta escrita pelo nosso dedicado Enfermeiro António Gameiro, quando se encontrava com sua esposa na vila de Mocuba, esperando o seu segundo bebé.

«...Já fez ontem 8 dias que aqui chegámos, e o bebé ainda não nasceu. Reconheço que a nossa vinda (para a Vila) foi demasiado precoce mas foi o médico que nos aconselhou a vir nesta data. E nós, assustados com o parto dramático que tivemos de fazer inesperadamente, em plena estrada, em condições deveras desfavoráveis, à esposa do colega missionário J. Santos, ainda agora estamos vivendo aquela cena dramática. O pai de joelhos junto à ambulância em plena estrada chorava e orava, pedindo ao Senhor que poupasse a vida do seu filho; a Nêlinha, inflamada pelo amor e zelo maternal gritava: «Por favor, salvem o meu filho!» Nós chorávamos também ao ouvir as súplicas angustiantes dos pais, e por pensarmos que nada podíamos fazer, julgando a criança morta. Mas subitamente a nossa mente foi iluminada, o Senhor mostrou-nos o que ainda poderíamos fazer para que o bebé vivesse; a oração dos pais tinha sido atendida duma forma directa e imediata. O bebé tinha nascido com o cordão umbilical à volta do pescoço, vinha em asfixia, completamente cianosado; inspirou-nos o Senhor em último recurso, a fazer-lhe a respiração artificial boca a boca para o reanimar. Vimos ali a mão poderosa do Senhor. «Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia;» Salmos 46:1 «Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.» Salm. 34:19.

Nós, receando passar pela mesma aflição, não quisemos de forma alguma deixar de atender ao conselho do médico. Por outro lado o casal Santos ainda nos teve a nós, muito embora com conhecimentos rudimentares de obstetrícia, sempre temos algumas noções. Mas nós quem teríamos no caso de surgirem complicações?...

Enquanto porém esperamos, temos procurado não estarmos ociosos, tentando aproveitar as oportunidades que sempre surgem para falar do Amor de Jesus. O povo no entanto parece estar morno, sonolento, apático, indiferente à crise internacional que trás o mundo agitado, sinal patognomónico revelador da breve volta de Jesus...

Oh meu bom irmão, que o Senhor prepare os nossos corações, a fim de podermos receber a «chuva serôdia»; a fim de deixarmos esta mornidão e caminhar-mos em todos os sentidos em busca das ovelhas perdidas da «casa de Israel».

«É interessante — continua dizendo o Enfermeiro-Missionário Gameiro — a experiência de um membro leigo da igreja que passa a obreiro efectivo:

«Quando eu era membro leigo em Lisboa, pagava o meu dízimo, ao Sábado assistia ao culto, estudava a lição da Escola Sabatina. Mas, pobre de mim! Que fazia eu em benefício das almas que estão em trevas? Desperdicei tantas oportunidades preciosas. Junto aos leitos de dor, em contacto com os sofredores, tive oportunidades áureas de falar do Amor do Salvador. Como eu fui negligente, embora tivesse aproveitado algumas, mas sempre com o espírito de temor que parecia prender-me a fala; foram tantas as que desperdicei!

Só agora, depois de me debruçar mais sobre o estudo da Bíblia, depois de olhar para o Calvário e contemplar demoradamente Cristo crucificado, só agora, depois de ouvir a Sua voz angustiosa «Deus meu! Deus meu! porque me desamparaste?», só agora irmão, eu compreendi o preço das almas que eu tanto negligenciei em trazer para o redil do Senhor.

«A minha vida profissional tem-me permitido assistir a dezenas de mortes. Notei que todos os moribundos em geral gostam de sentir a presença amiga de alguém que os conforte com palavras brandas e suaves! Notei que todos os moribundos gostam de sentir a presença amiga de alguém que lhes limpe o suor frio do seu rosto, que lhe humedeça os lábios ressequidos com água fresca, pois nessa hora a sede é intensa!

Oh meu bom irmão, quando eu olho para a cena do Calvário, e não vejo ninguém consolando com palavras meigas e suaves, o moribundo Jesus, mas em troca ouço palavras de blasfémia, oh só agora estou compreendendo o que Jesus sofreu, o preço que pagou pelas almas que eu negligenciei trazer para a luz da verdade.

Certamente que nem eu nem ninguém gostaria de ouvir palavras de escárnio à hora da morte!

Continua na pág. 15

B O N G O

CENTRO DE INSTRUÇÃO, EDUCAÇÃO E CURA

Na recente visita que o Senhor Secretário Provincial para a Educação fez a esta Missão, proferiu as seguintes palavras: — «A Missão do Bongo, bem como todas as Missões Adventistas do Sétimo Dia, são pilares do cristianismo e do Nacionalismo.» Graças a Deus que todos os que de perto contactam connosco, que conhecem o nosso trabalho, vêem bem qual a nossa missão. No entanto alguns há que, por ignorância, ou má fé, falam em desabono desta obra gigantesca que estamos empenhados em levar a bom termo.

A missão a que nos propomos não é de nossa iniciativa. O Senhor Jesus Cristo disse, há quase dois mil anos, o seguinte: — «Ide por Todo o mundo e pregai o Evangelho.» — Pregai, Ensinai e Curai.

Aqui, no centro desta grande Província Portuguesa em África — Angola, a Missão do Bongo está fazendo um grande esforço no que respeita à Educação. Para isso dispõe de uma Escola onde os alunos recebem uma sólida educação académica, que lhes é ministrada por consagrados professores. Como resultado, dos alunos que foram submetidos a exames oficiais durante o ano lectivo de 1966/67 houve 100 % de aprovações.

O nosso ideal não consiste só em formar intelectualmente homens e mulheres, mas também em torná-los válidos à Pátria Mãe, homens e mulheres úteis à sociedade. Muito se tem falado acerca do trabalho manual, das Artes e Ofícios que fortalece as mãos dos aprendizes, mas que lhes engrandece a alma.

«É desígnio de Deus que todos sejam trabalhadores. Uma das mais seguras salvaguardas contra o mal, é a ocupação útil; ao passo que a ociosidade é uma das maiores maldições, pois o vício, o crime e a pobreza lhe seguem a esteira. Os que estão continuamente ocupados, que andam satisfeitos nas suas lides diárias, são os membros úteis da sociedade. Uma porção de água estagnada em breve se torna prejudicial, mas um riacho corrente, espargue saúde e alegria sobre a terra: uma é o símbolo da ociosidade, e o outro, o do labor.»

O trabalho manual aqui existente, divide-se em várias secções: agricultura, carpintaria, sapataria, alfaiataria, tipografia, entalhador, pedreiro, pintor. Além destes trabalhos para rapazes temos um curso doméstico onde as raparigas aprendem costura, bordados, tricôt, culinária, puericultura, noções de economia doméstica, etc.

Este curso também abrange as mulheres casadas. Dispomos também de uma moderna Tipografia onde alguns alunos são ensinados nas artes gráficas. Saem desta casa milhares de páginas de sã literatura, que muito contribui para a elevação moral do nosso povo.

No desejo de melhorar as condições de vida dos nossos alunos, inaugurámos este ano um magnífico refeitório de linhas modernas, convenientemente mobilado. A fim de estimular a educação, as refeições são tomadas simultaneamente por rapazes e meninas. Requer-se verdadeira disciplina e deferência à mesa. Assim a educação que lhes oferecemos é, sem dúvida, harmoniosa. Visa o intelecto, o físico, o espírito e o social.

Neste recanto do Portugal de Além-Mar há um refúgio para a dor e o sofrimento. Milhares têm encontrado o alívio dos seus males. Este recanto, tão conhecido por todos os habitantes desta vasta Província, é o Hospital da Missão do Bongo. Aqui temos um

consagrado corpo médico, sempre pronto a bem atender os doentes sem discriminação de raça ou credo, que tem por Director o mui respeitável benfeitor Senhor Dr. Roy B. Parsons. Ele, bem como sua Esposa vêm dedicando toda a sua vida e saber para bem do povo de Angola. Em colaboração directa, e na ausência do Senhor Dr. David Parsons, médico de valor pela sua competência e simpatia, esteve entre nós, neste estabelecimento hospitalar, a Senhora Dr.^a Maria Teresa Cotta David, para nesta Missão pôr em prática todo o seu amor e dedicação de médica de grande valor que é. Muito gratos lhe ficamos. Estes médicos são ajudados por consagrado pessoal de enfermagem, que está sempre pronto a fazer o último sacrifício para o bem dos seus pacientes.

A obra em que estamos empenhados, é grande, nós o sabemos. Ela é a mais nobre dentre todas que um mortal pode realizar.

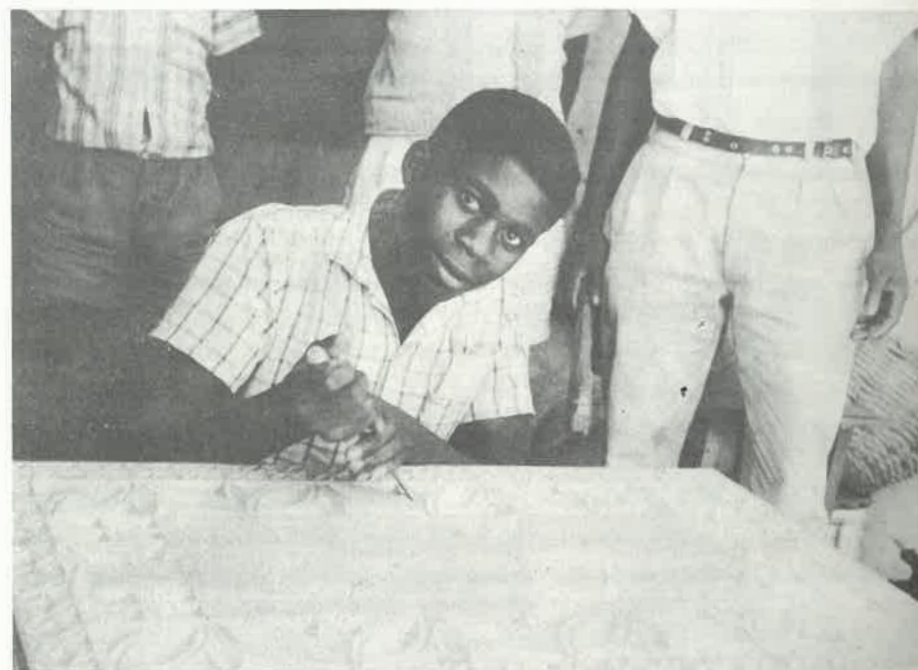
O legado que nos foi deixado da parte do Senhor Jesus Cristo — a triplice acção missionária — Pregar, Ensinar, Curar — nós o procuramos cumprir o melhor possível e outra recompensa não esperamos senão a de ver homens e mulheres sãos, sendo também bons cidadãos portugueses e verdadeiros cristãos.

Cumpre-nos agora agradecer a todos que duma ou de outra forma nos têm ajudado no nosso apostolado — a uns com a sua simpatia, a outros com facilidades que nos têm proporcionado, e a outros ainda com o seu contributo voluntário; a todos, nós dizemos do fundo do coração — **MUITO OBRIGADO.**

Nós ainda não acabámos o nosso trabalho, e por isso ainda não podemos descansar, como tal ainda continuamos a necessitar da vossa grande e incondicional ajuda. «Que cada um contribua com aquilo que propôs no seu coração, porque Deus ama ao que dá com alegria.» S. Paulo aos Coríntios, carta II cap. 9:7.

ANTÓNIO A. MAURICIO
Director da Missão do Bongo
em Angola





Mas contemplando mais demoradamente o Calvário, vejo que não há uma alma caridosa que limpe o suor frio do rosto do meu amado Jesus! Ouço a sua voz meiga pronunciar duas palavras: «tenho sede», e, quando vejo um soldado correndo, molhando uma esponja em vinagre de sabor ácido e acre, em vez de molhar em água pura e fresca, eu sinto vontade de chorar por ter estado tanto tempo morno, indiferente para com as almas que perecem nas trevas, e *tão pouco tempo temos já para lhes levar a luz do Evangelho*. Oh, quem dera que os membros leigos das nossas igrejas tivessem vergonha de ser como eu fui! Quem dera que se sentissem inflamados com o zelo do Senhor, e saíssem pelos caminhos e valados, tornando-se missionários activos, em busca das ovelhas perdidas de «Israel».

Agora estou tentando aproveitar com sofreguidão todas as oportunidades que me surgem. Oh mas pobre de mim! Poderá isto compensar o que já desperdicei devido à minha negligência no trabalho do Senhor?

Estou satisfeito por ter vindo para a Missão de Mungulúni, pois agora estou aprendendo cada dia que passa o preço ilimitado que Jesus pagou com o Seu precioso sangue pelas almas que eu durante tantos anos negligenciei em trazer para o redil do Senhor...

Quando contemplamos diariamente a cena do Calvário, o nosso coração fica cada vez mais cheio de amor de Jesus, de tal maneira cheio! que esse amor transborda e irradia para aqueles que nos rodeiam.»

E o valoroso «bom samaritano», termina a sua carta, dizendo: «...Meu bom irmão, perdoe este desabafo.» Nós dizemos-lhe: obrigado por ter desabafado! Se o não fizesse, muitos jovens lá nesse Portugal da Europa, poderiam pensar que o Calvário já não tem atractivo, que a África, pisada há séculos por «aqueles que por obras valorosas se foram da lei da morte libertando», não merece que se lhe dê seja o que for, e que o termo de «vocaçao missionária» deve ser eliminado do pensamento da presente geração.

Contemplemos as necessidades físicas e espirituais da África à luz do supremo sacrificio do Calvário! A obra do Evangelho aqui pede o vosso esforço, a vossa compreensão e sacrificio e também as vidas juvenis! Bem haja Enfermeiro Gameiro! Bem hajam Servos de Deus no Ministério Evangélico, que aqui dilatais os triunfos da Cruz, o amor e a glória de um Cristo Vivo e presto a levar em glória para o Céu os troféus do vosso abnegado esforço.



VISITA DO SENHOR SECRETÁRIO PROVINCIAL PARA A EDUCAÇÃO À MISSÃO DO BONGO

No dia 13 de Abril, a Missão do Bongo teve o privilégio de receber dentro das suas portas o Sr. Secretário Provincial para a Educação, Dr. Pinheiro da Silva, e sua comitiva. Desta faziam parte o Sr. Director dos Serviços de Educação, o Sr. Encarregado do Governo do Distrito do Huambo, o Sr. Director Escolar do Distrito do Huambo, Membros do C. I. T. A., o Sr. Secretário da Administração do Longonjo e o Sr. Administrador do Posto do Lépi.

Foi aguardado pelos alunos, professores e demais obreiros em frente do Instituto. Após a sua chegada, foi cantado o Hino Nacional enquanto era içada a Bandeira. Depois dos cumprimentos, procedeu-se à visita do Instituto, Escola de Artes e Ofícios e novo refeitório, tendo sempre o Sr. Dr. Pinheiro da Silva palavras de muito apreço e carinho pela obra que estamos realizando nestas paragens.

De novo, em frente do Instituto, o sr. Secretário Provincial proferiu um comovido discurso onde mostrou a sua alegria e admiração pelo que havia visto nesta Missão e pela obra Adventista em geral. A dada altura do seu discurso, disse: «A Missão do Bongo como todas as Missões Adventistas do Sétimo Dia são pilares de cristianismo e nacionalismo». Graças a Deus porque todos os que nos visitam e que de perto contactam connosco, são unânimes em reconhecer que a nossa missão é formar homens fiéis a Deus e úteis à Pátria.

A. MAURICIO



O Sr. Secretário Provincial para a Educação, Dr. Pinheiro da Silva, com a Comitiva que o acompanhou na visita ao Bongo.



A *HUMANIDADE* em marcha
para um destino admirável

UM NOVO MUNDO VAI SURGIR
QUANDO? COMO? PORQUÊ?

As surpreendentes revelações contidas na

B Í B L I A

dão-nos a resposta.

Que será este mundo?... «O LIVRO» que conta 34 séculos de existência
mas que é sempre actual, responde cabal e plenamente.

LÊDE A BÍBLIA!

APRENDEI A CONHECÊ-LA!

Para vos ajudar, ouvi as emissões da **Voz da Profecia**

A VOZ DA ESPERANÇA

Emissores Associados de Lisboa	ondas de 188 m, 1594 KC	— Segundas às 8 h.
Rádio — Moxico — Luso	5127 KC	— Domingos » 19.00 h.
Rádio Benguela	5042 e 7160 KC	— Segundas » 20.30 h.
A Voz de Luanda	1547 KC	— Terças » 20.00 h.
Rádio Nova Lisboa	ondas de 60 e 188 m	— Terças » 20.00 h.
Rádio Moçâmedes	5015 e 1331 KC	— Quartas » 20.30 h.
Rádio Malanje	ondas de 60, 76 e 42,15 m	— Quintas » 19.30 h.
Rádio Huila e Sá da Bandeira	ondas de 30, 60, 75 e 220 m	— Sextas » 20.30 h.

ou peça hoje mesmo o **Curso Bíblico por Correspondência**

prático, simples e gratuito

ESCOLA BÍBLICA POSTAL — Apartado 1030 — Lisboa-1

— Caixa Postal, 3 — Nova Lisboa

— Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

